

PROGRAMAS
FRANCÊS

*Plano
de Organização
do Ensino-Aprendizagem*

~~VOLUME 1~~

ENSINO BÁSICO
3.º CICLO

ENSINO BÁSICO

3.º CICLO

**PROGRAMAS DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA I E II
FRANCÊS**

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO
ENSINO-APRENDIZAGEM**

VOLUME II

5.ª Edição

SUMÁRIO

● FRANCÊS I	5
• INTRODUÇÃO	7
• PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM	9
● FRANCÊS II	25
• INTRODUÇÃO	27
• PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM	29
● SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	63

FRANÇÊS I

INTRODUÇÃO

O programa da disciplina de Língua Estrangeira I — Francês, para o 3.º ciclo do ensino básico foi publicado no volume I — «**Organização Curricular e Programas**». Aí se reúnem as suas componentes fundamentais, nomeadamente finalidades e objectivos, enunciado de conteúdos, linha metodológica geral e critérios de avaliação. Trata-se dos princípios básicos do programa e, pela sua natureza prescritiva, devem pautar obrigatoriamente o trabalho do professor.

O presente volume, constituído pelo *Plano de organização do ensino-aprendizagem* e por um conjunto de *Sugestões bibliográficas*, tem uma natureza e uma função diferentes.

Dado o carácter de relativa abertura do programa, considerou-se útil complementá-lo com um conjunto de propostas de trabalho, que, embora sem função normativa, esclarecessem o professor sobre a articulação das várias componentes curriculares e lhe facilitassem as tarefas de planificação, quer a longo, quer a médio, quer mesmo a curto prazo. Tal não significa, obviamente, que se coarcte a liberdade do professor, a quem fica aberto, no que se refere à selecção das aprendizagens, um largo campo de decisão, em interacção com os alunos e de acordo com as situações pedagógicas concretas.

Atendendo ao nível etário e de conhecimentos linguísticos dos alunos deste ciclo e dado o facto de que nele se vão consolidar, de modo sistemático, conhecimentos que envolvem referências culturais tendentes a proporcionar uma visão genérica e global da vida francesa e da França, importa explicitar as linhas de força que subtendem o presente programa já referidas no volume I e resultantes do novo contexto de ensino-aprendizagem.

A complexificação das aquisições linguísticas próprias deste ciclo torna difícil formalizar a previsão da articulação dos conteúdos morfossintácticos e de outras componentes do ensino-aprendizagem da língua, nomeadamente das que se inspiram na teoria dos Actos de Fala com os Domínios de Referência pertinentes ao ciclo de estudos em questão.

Advém daí que o inventário dos conteúdos morfossintácticos relativos aos níveis 3/4/5 seja explicitado por referência a todo o ciclo — remetendo para um ensino-aprendizagem orientado segundo uma linha em espiral e não em função de uma progressão linear, ano a ano.

O mesmo inventário de conteúdos morfossintácticos apresenta-se organizado em função das classes morfossintácticas, sem que se especifiquem as formas linguísticas respectivas.

No que respeita aos actos de linguagem que aparecem consignados na rubrica respectiva, convém afirmar que eles se apresentam apenas como uma amostragem significativa, sem que se lhes atribua um carácter exaustivo ou vinculativo.

Só o professor, em função da observação e análise continuada das aquisições dos alunos, dos ritmos individuais das aprendizagens, dos objectivos situacionais e comunicativos que se propuser, estará apto a decidir, ao longo deste ciclo, da oportunidade do reforço dos conhecimentos já adquiridos e dos alargamentos necessários, em função de uma progressão que se pautar por critérios de utilidade para a apropriação plena do sistema da língua e, bem assim, para a prática da comunicação oral e escrita.

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO
DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

OBJECTIVOS GERAIS

Ao longo do 3.º ciclo, e no âmbito dos conteúdos programáticos seleccionados, a disciplina de Francês deverá proporcionar ao aluno meios que o levem a

- desenvolver as competências básicas de comunicação na língua francesa
 - compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social
 - produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social
- tornar-se sensível aos aspectos estéticos da língua francesa
- seleccionar e utilizar estratégias que promovam a compreensão da leitura extensiva do texto
- exprimir, com alguma criatividade, a sua intensão de comunicação, em mensagens adequadas ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social
- aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural, através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão francesa
- progredir na construção da sua identidade pessoal e social através do desenvolvimento do espírito crítico, de atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação
- desenvolver o sentido da responsabilidade e da autonomia.

Para a consecução dos objectivos linguísticos e comunicativos, deverá o aluno:

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• compreender textos orais, de natureza diversificada, adequados ao seu desenvolvimento intelectual, sócio-afectivo e linguístico | <ul style="list-style-type: none">• identificar o assunto, integrando-o no seu universo de experiências• identificar os locutores, suas relações e intenções• identificar tipos de discurso e sua organização• interpretar textos adequados a diferentes situações de comunicação• reconhecer no texto os meios linguísticos nos seus aspectos formais (morfossintaxe)• reconhecer no texto os meios linguísticos nos seus valores semântico e pragmático• reconhecer aspectos particulares do sistema fonológico francês |
| <ul style="list-style-type: none">• compreender textos escritos, de natureza diversificada, adequados ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social | <ul style="list-style-type: none">• apreender o sentido global de um texto• reconhecer a matriz e a organização de cada tipo de texto• aplicar técnicas de recolha de informação (<i>scanning</i> e <i>skimming</i>)• reconhecer nos textos os meios linguísticos e suas relações formais (morfossintaxe) |

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • reconhecer nos textos os meios linguísticos nos seus valores semântico e pragmático • identificar nos textos aspectos estéticos mais frequentes • interpretar aspectos da cultura e da civilização francesas numa perspectiva intercultural | <ul style="list-style-type: none"> • reconhecer nos textos os meios linguísticos nos seus valores semântico e pragmático • identificar nos textos aspectos estéticos mais frequentes • interpretar aspectos da cultura e da civilização francesas numa perspectiva intercultural |
| <ul style="list-style-type: none"> • produzir textos orais adequados ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social | <ul style="list-style-type: none"> • participar em discursos interaccionais e unidireccionais <ul style="list-style-type: none"> – utilizando meios linguísticos adequados e correctos – adequando comportamentos não verbais ao comportamento verbal – utilizando a entoação como valor semântico – interagindo adequadamente com o(s) seu(s) interlocutor(es) • adequar o tipo de discurso <ul style="list-style-type: none"> – quando descreve – quando narra – quando exprime opiniões próprias – quando argumenta • utilizar vocabulário adequado do ponto de vista semântico e pragmático • exprimir-se tendo em conta os aspectos prosódicos da língua |
| <ul style="list-style-type: none"> • produzir textos escritos adequados ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social | <ul style="list-style-type: none"> • elaborar textos de matrizes discursivas diversificadas progressivamente mais complexos • aplicar as regras de organização textual (coesão e coerência) • aplicar as regras da morfossintaxe à construção do discurso • utilizar vocabulário adequado do ponto de vista semântico e pragmático • utilizar correctamente a norma ortográfica francesa. |

Nota. — A apresentação hierarquizada dos itens em que se desdobram os objectivos corresponde apenas à necessidade instrumental de sequencializar tais itens. Com efeito, as operações cognitivas e linguísticas para que eles remetem interpenetram-se em relações complexas que, só por exigências de formulação discursiva, aparecem isoladas.

<p>MAPA ORGANIZADOR</p> <p>7.º ANO (NÍVEL 3)</p>	<p>8.º ANO (NÍVEL 4)</p>	<p>9.º ANO (NÍVEL 5)</p>
<p>VIDA FAMILIAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações familiares • A caminho da autonomia <p>VIDA ESCOLAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação dos jovens na vida da escola • Intercâmbios escolares • <p>AMIZADES/TEMPOS LIVRES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Festas • Música/Cinema/Teatro • Desportos • Leitura • TV/Vídeo • Informática (jogos de computador) • <p>VIAGENS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transportes de longo curso • Oferta de férias para jovens (organizações francesas e internacionais) • Alojamentos acessíveis aos jovens • Campos e estâncias de férias • Trabalho sazonal 	<p>GRANDES CENTROS URBANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Habitação: as várias faces da cidade • Aspectos arquitectónicos • Património histórico • Nova estética arquitectónica • Arquitectura paisagística • Serviços públicos • Transportes citadinos • Correios e telecomunicações • Hospitais • • Vida cultural • Cinema • Teatro • Concertos • Festivais • Galerias • Museus • Centros culturais <p>DIVERSIDADE REGIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • A montanha • A planície • A costa <p>ECOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Defesa do ambiente • Ambiente e qualidade de vida 	<p>MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • TV/Rádio/Imprensa <p>VIDA ECONÓMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agricultura • Indústria • Comércio • Energia <p>VIDA SOCIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupos sociais/condições de vida • Mercado do trabalho • <p>VIDA POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regime político • Partidos políticos <p>A FRANÇA NAS GRANDES ORGANIZAÇÕES MUNDIAIS (CEE, UNESCO, OTAN, FAO, OMS, OIT, ...)</p> <p>A PRESENÇA FRANCESA NO MUNDO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Países francófonos • «Domaines d'ouïe mer», «Territoires d'ouïe mer» (DOM-TOM)
<p>DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA</p> <p>O JOVEM FRANÇÊS DE HOJE</p>	<p>OS FRANÇÊS NA FRANÇA DE HOJE</p>	<p>A FRANÇA DE HOJE</p>

ACTOS DE LINGUAGEM

INFORMAÇÕES

- pedir informações
- fornecer informações
- pedir justificações
- dar justificações
- localizar objectos/pessoas
- identificar
- pedir para identificar
- comunicar um projecto
- descrever
- considerar um facto como possível
- considerar um facto como impossível
- considerar um facto como provável
- considerar um facto como improvável

AVALIAÇÕES

- expressar gostos
- expressar preferências
- expressar uma opinião
- pedir uma opinião
- concordar
- discordar
- avaliar
- criticar
- tirar conclusões

ATITUDES E SENTIMENTOS

- expressar atitudes e sentimentos de
 - amizade
 - simpatia
 - alegria
 - admiração
 - interesse
 - desejo
 - necessidade
 - vontade
 - esperança
 - solidariedade
 - desagrado
 - tristeza
 - medo
 - indecisão

REGULAÇÃO DE ACÇÕES

- pedir conselho
- dar conselho
- pedir sugestões
- recusar
- aceitar
- dar ordens

- sugerir
- prometer
- interpelar
- pedir autorização
- autorizar
- avisar
- advertir
- chamar a atenção
- esclarecer
- influenciar

REGULAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

- pedir para falar mais devagar
- pedir para repetir
- pedir para explicar
- pedir para falar mais alto/baixo
- perguntar como se diz qualquer coisa
- perguntar o que significa
- dizer que não se compreende
- pedir a palavra
- interromper um discurso
- travar conversa
- manter conversa
- iniciar um discurso
- introduzir um assunto
- mudar de assunto
- continuar o discurso
- concluir o discurso
- corrigir-se
- enumerar
- exemplificar
- comparar
- contar

CONVENÇÕES SOCIAIS

- saudar
- despedir-se
- pedir desculpa
- formular votos
- convidar
- agradecer
- apresentar-se
- apresentar alguém
- utilizar diferentes formas de tratamento

CONTEÚDOS MORFOSSINTÁCTICOS

Revisão e alargamento dos assuntos estudados no ciclo antecedente (consultar o programa do 2.º ciclo).

Nomes (substantivos)

- Flexão em género e número
 - Alargamento de acordo com o léxico adequado aos domínios de referência programados
- Flexão em grau

Adjectivos

- Flexão em género e número
- Flexão em grau
 - Alargamento aos casos ainda não estudados e aos casos irregulares

Determinantes

- Revisão
- Alargamento a casos particulares
 - Artigo partitivo
 - Numerais cardinais
 - Numerais ordinais
 - Possessivos
 - Interrogativos
 - Demonstrativos
 - Indefinidos

Pronomes

- Pessoais
 - Com a função de complemento directo
 - Com a função de complemento indirecto
 - Reflexos
 - Recíprocos
 - «En», «Y»
 - *Colocação na frase*
- Possessivos
- Demonstrativos
 - Variáveis e invariáveis
- Relativos
 - Variáveis e invariáveis

- Indefinidos
 - «On»
 - Outros, de uso mais frequente
- Interrogativos
 - Conhecimento activo das formas mais frequentes

Verbos

- Para além dos tempos programados no 2.º ciclo
 - «Conditionnel présent»
 - «Subjonctif présent»
 - «Plus-que-parfait»
 - «Futur antérieur»
 - «Infinitif passé»
 - «Participe présent»/«Gérondif»
 - «Passé simple»
- Verbos a estudar
 - Verbos regulares
 - Verbos irregulares de uso mais frequente
 - Verbos conjugados com o auxiliar *avoir*
 - Verbos conjugados com o auxiliar *être*
 - Particularidades ortográficas de alguns verbos

Advérbios

- Advérbios e locuções adverbiais de uso mais frequente
- Expressão de
 - Modo
 - Quantidade
 - Lugar
 - Tempo
 - Afirmação
 - Negação
 - Dúvida

- Interrogação
- Exclamação

Preposições

- Preposições de uso mais frequente

Conjunções

- Conjunções e locuções conjuncionais de uso mais frequente
- Expressão de
 - Tempo
 - Condição
 - Comparação
 - Causa
 - Consequência
 - Fim
 - Concessão
 - Conclusão

Tipos de frase

- Declarativa
- Interrogativa
- Imperativa
- Exclamativa

Formas de frase

- Afirmativa
- Negativa
- Activa
- Passiva

Da frase simples à frase complexa

- Orações coordenadas
- Orações subordinadas

Passagem do discurso directo ao discurso indirecto

SUGESTÕES METODOLÓGICAS/ACTIVIDADES

A necessidade de fazer progredir harmoniosamente as capacidades comunicativas dos alunos não deve assentar no entendimento do doseamento quantitativamente equilibrado das actividades pertinentes ao desenvolvimento de cada uma dessas capacidades básicas: compreensão auditiva e escrita; produção oral e escrita.

Deve, antes, fundamentar-se no reconhecimento de que tais capacidades estabelecem relações de estreita dependência entre si, das quais não pode alhear-se a aula de Francês que se reclama de uma pedagogia participada e interactiva.

Com efeito, a própria exposição à língua escrita ou a produção negociada de um texto também escrito fornecem aos alunos momentos excelentes de prática oral do Francês, nos quais se discutem sentidos e formas linguísticas e se instituem consensos sobre essas mesmas formas, sobre esses mesmos sentidos. Tais consensos são válidos porque redundam em produtos linguísticos; são vantajosos no que toca aos processos de ensino-aprendizagem que desencadeiam e nos quais se empenham professor e alunos.

A construção negociada de textos orais e escritos que se integram em projectos/tarefas que o grupo classe se propõe levar a cabo — por exemplo, a elaboração de um jornal em Francês, destinado a ser distribuído pelos alunos de Francês da Escola — assenta numa metodologia integradora e estimulante, configurada, do ponto de vista comunicativo, na interdependência do escutar/falar, do ler/escrever, para agir, para realizar algo com sentido para os alunos que fixaram previamente os objectivos da sua acção e delinearão as fases e os processos de realização do «seu» projecto.

Levar os alunos a mobilizarem as suas capacidades cognitivas e a investir o seu desejo e toda a sua experiência pessoal na aprendizagem da comunicação em língua francesa, obriga a que se criem dispositivos pedagógico-didácticos tendentes à prática, pelos alunos, da «escuta activa» — já que não se comunica se não se compreende o que o(s) interlocutor(es) diz(em) — entendida esta como um acto de ouvir intencionalmente discriminatório, em função de hipóteses de trabalho predeterminadas («escuta activa», em oposição, pois, a audição ou compreensão «natural/normal», dos discursos orais).

A título de exemplo de actividades que se inscrevem no âmbito da «escuta activa», lembre-se o trabalho decorrente da audição de um programa radiofónico, em francês, com o objectivo, previamente fixado, de elaborar tipos de análise orientadas para o conteúdo proposicional ou para formas linguísticas do texto em questão.

Relembre-se, igualmente, a actividade de reconstituição de textos orais, com base em respostas dos alunos a questionários que, começando por se revestirem de um carácter global, descem depois a pormenores específicos dos textos que lhes servem de suporte.

No que toca à compreensão de textos escritos e dado o carácter sociocultural para que apontam os Domínios de Referência do presente ciclo, importará ter em vista três tipos de objectivos para as actividades de leitura:

- a leitura enquanto actividade escolar que promove capacidades cognitivas do aluno, no sentido de o levar a aprender a proceder à extracção da informação relevante de textos predominantemente informativos, com recurso a actividades de escrita para retenção e organização de informação recolhida (tomada de notas, elaboração de fichas de leitura, ...);
- a leitura enquanto actividade de análise textual, sustentada pelos princípios gerais de uma gramática receptiva, a qual promova o aprofundamento da compreensão das significações textuais e, simultaneamente, o conhecimento, cada vez mais aperfeiçoado, do funcionamento da língua;
- a leitura enquanto actividade de sensibilização dos alunos para o prazer de ler e, simultaneamente, exercício de aquisição de elementos linguísticos passivos.

Convirá não perder de vista o facto de a compreensão verbal em língua estrangeira contar com um factor de facilitação, configurado nos conhecimentos do Domínio de Referência que o aluno possui, via língua materna.

Este facto justifica a necessidade de se preverem, pedagogicamente, actividades de pré-leitura, as quais sensibilizem os alunos para os Domínios de Referência sobre que versam os textos a ler e a analisar. Trata-se de forjar experiências indirectas ou de reactivar experiências directas remotas, trazendo-as à memória activa, a fim de se melhorarem os processos de antecipação semântica, de formulação de hipóteses e da confirmação ou rejeição respectivas, por parte dos alunos.

No que diz respeito à produção escrita, convirá distinguir entre três tipos de actividades:

- as que se organizam em exercícios pontuais, parcelares — nomeadamente as que se realizam na chamada fase de manipulação ou de apropriação da língua — consubstanciadas em variadíssimos exercícios (transformação de frases e de textos, produções de descrições a partir de *puzzles* de palavras, registos parciais de histórias — parte inicial ou final, ...);
- as que recaem sobre a produção de textos sob modelo (cartas, telegramas, receitas, anúncios, ...);
- as que assentam na produção de textos com função comunicativa (texto-notícia, texto de opinião, anedotas, provérbios, poemas, registo de histórias ou de acontecimentos escolares, correspondência interescolar — nomeadamente com alunos de escolas francesas).

Se o trabalho pedagógico destinado a mobilizar as capacidades até aqui enunciadas se pautar pelos processos de participação dos alunos na negociação dos sentidos e formas de língua a manipular e a investir em novas situações de comunicação; se a regulação de todas essas actividades de negociação for processada em Francês — ainda que com dificuldades e erros, que aos poucos se vão superando — então a prática oral da língua é uma espécie de *toile de fond* das actividades que vão ocorrendo na sala de aula.

Mas esta prática de língua, enquanto meio de comunicação no espaço escolar, não ficará completa se não se lançar mão de outro tipo de actividades. As práticas simuladas — que passam pela Dramatização, Simulação e pelos *Jeux de rôle* — e as técnicas de expressão oral tendentes a promover a fluência e a criatividade — *Brainstorming*, *Philips 6/6* e outras — são naturalmente aconselháveis.

As primeiras, porque pressupondo enunciações fictícias, «obrigam» os alunos a falar em nome de outrem, fomentando a sua criatividade e o à-vontade linguístico dos jogos de «faz-de-conta».

As segundas, porque determinadas por princípios de não censura externa, ajudam o aluno a assumir o discurso sem receio de críticas nem expectativa de «punições».

A PROBLEMÁTICA DA GRAMÁTICA NA PERSPECTIVA COMUNICACIONAL E COGNITIVA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DO FRANCÊS

O projecto pedagógico que visa levar o aluno a aprender a comunicar em língua estrangeira orienta-se em torno de dois eixos que se complementarizam: o da prática comunicativa na aula e o da reflexão estruturante dessa mesma prática, levada a cabo através da análise sistemática de textos orais e escritos nos vários planos da sua organização linguística, textual e discursiva.

É por demais óbvio que, na complexidade de saberes linguísticos e extralinguísticos que se jogam no processo de ensino-aprendizagem do Francês, a componente central diz respeito aos elementos lexicais e morfossintáticos da língua, já pelo facto de que eles possuem um valor intrínseco, enquanto materialidade linguística investida nas frases, já porque são um meio de acesso a outros níveis da construção do sentido do texto.

O papel decisivo desta componente da superfície textual não deve, no entanto, fazer esquecer a necessidade de interrelacionar as análises que lhe dizem respeito com a reflexão sobre outros níveis da organização dos textos, quer

quando se procura que o aluno interiorize formas, regras e usos na vertente da compreensão, quer quando se pretende que ele actualize tais saberes, produzindo textos em língua francesa.

Há, com efeito, que considerar, na perspectiva comunicacional e cognitiva do ensino-aprendizagem do Francês, uma gramática da recepção e uma gramática da produção. Só assim se poderá falar de uma gramática ao serviço da comunicação.

GRAMÁTICA RECEPTIVA: ALGUNS NÍVEIS DE ANÁLISE

Na vertente da compreensão verbal, importa que, desde cedo, se estimule no aluno um conjunto de estratégias que o levem ao reconhecimento de formas e de regras linguísticas, textuais e discursivas, perspectivadas nos textos de acordo com os níveis que, a seguir, se esquematizam.

Nível da microestrutura: fenómenos de nível frásico e interfrásico

Neste nível de análise textual incluem-se os fenómenos internos à frase (ordem das palavras, determinantes, fenómenos de natureza lexical, preposições, ...) e aqueles que operacionalizam a articulação entre as diversas frases que compõem o texto (conjunções, substituições lexicais ou pronominais, tempos verbais, ...)

Este último nível de análise é de capital importância. Com efeito, um texto não é um amontoado de frases individualmente correctas, mas um conjunto de frases cuja articulação entre si concorre para a coesão e coerência textuais.

Do ponto de vista cognitivo, o tipo de análises que incide no plano da microestrutura textual desenvolve as chamadas operações mentais locais — estratégias de tipo ascendente (*bottom up*). A insistência exclusiva na exercitação dessas operações pode criar no aluno rotinas cognitivas. Impõe-se, pois, que outro tipo de análises mobilizem outras tantas capacidades mentais, de natureza estratégica diferente.

Do ponto de vista pedagógico, sugerem-se, a título de exemplo, actividades que vão no sentido da:

- reorganização de frases fornecidas pelo professor, em ordem à constituição de textos coesos e coerentes (*puzzles* de frases);
- selecção e interpretação de elementos de ligação interfrásica, em pequenos *textes à trous*.

Nível da superestrutura: as matrizes discursivas

Enquanto as análises de tipo microestrutural incidem sobre a superfície textual (modo como se constituem as frases e processos de articulação interfrásica), a descoberta da superestrutura levará o aluno a reconhecer nos textos as partes que o integram, a reconstituir, em suma, o plano que lhes é subjacente.

Esta análise, na vertente da recepção, formará no aluno a convicção de que não se fala nem se escreve ao acaso, mas em obediência a planos programados ou programáveis por imperativos do desenvolvimento das sequências comunicativas.

Do ponto de vista cognitivo, as estratégias mobilizadas em ordem ao reconhecimento da superestrutura textual pertencem ao grupo das operações mentais ditas globais — estratégias de tipo descendente (*top-down*) ou de alto nível.

Do ponto de vista pedagógico, é possível lançar mão de modelos de análise simples que permitam ao aluno o desenvolvimento autónomo das suas capacidades de descoberta da superestrutura textual.

A título de exemplo, e para o texto narrativo, refira-se o modelo de Lasswell, o qual pressupõe respostas às seguintes perguntas:

- Quem?
- Diz (faz) o quê?
- A quem?
- Para quê?
- Porquê?
- Quando?
- Como?
- Com que resultado?

Nível da macroestrutura

A macroestrutura é, fundamentalmente, o tema central, o assunto do texto. A sua natureza é predominantemente lógico-semântica.

Quando se resume um texto que se ouviu ou leu há muito tempo atrás, o que fica dessa experiência é, fundamentalmente, o que nele é essencial.

Por outro lado, quando se lê o título de um texto, sabe-se, em princípio, qual o assunto sobre o qual ele versa. É que os títulos representam, muitas vezes, a macroestrutura textual e o seu papel na área da escrita é duplo: ao mesmo tempo que instauram no leitor expectativas, fornecem, igualmente, informação que lhe permite, desde logo, a formulação de hipóteses sobre o assunto fundamental do texto.

Do ponto de vista cognitivo, a descoberta da relação entre título e texto mobiliza, ainda, operações globais — estratégias de nível superior. Daí o seu grande valor do ponto de vista do desenvolvimento intelectual do aluno, para além do papel que assume na construção do sentido textual. Uma vasta gama de actividades pedagógicas podem levar ao estabelecimento dessa relação entre as entidades referidas: o título e o texto.

Como exemplo, refiram-se as actividades de:

- crítica dos títulos atribuídos aos textos por outrem;
- selecção de um título adequado ao texto, a partir de uma lista de títulos fornecidos ao aluno;
- criação de novos títulos para um determinado texto.

GRAMÁTICA DA PRODUÇÃO: ACTUALIZAÇÃO DE FORMAS, REGRAS E USOS LINGUÍSTICOS E EXTRALINGUÍSTICOS NA PRÁTICA COMUNICATIVA

A divisão entre gramática receptiva e gramática produtiva pressupõe uma relação entre a compreensão e a produção de textos orais e escritos.

Não se trata — como claramente se entende — de uma relação automática, mecanicista. Mas se não basta compreender os discursos para os saber produzir, não é menos certo que a interiorização das formas simples da língua, das regras morfosintácticas, dos valores semânticos, dos usos sociolinguísticos, dos saberes extralinguísticos que se vão capitalizando, nas sucessivas e constantes experiências de leitura em Francês, tendem a desenvolver o aluno do ponto de vista cognitivo, sociocultural e linguístico, instaurando nele um conjunto de conhecimentos de natureza diversificada, disponíveis para investimentos no acto de produção de textos orais e escritos.

Para além do crescimento intelectual e afectivo do aluno e do enriquecimento linguístico correlativo proporcionados pelo trabalho pedagógico na vertente da compreensão, importa, no entanto, proceder a práticas de preparação das actividades de produção, de acordo com aquelas que a seguir se esquematizam:

- escolha do tema do texto a construir pelo aluno;
- Levantamento de um conjunto de elementos que digam respeito ao destinatário, sua relação com o destinatário — aluno, objectivos deste último relativamente ao texto a produzir
 - (nível da macroestrutura textual);
- selecção da matriz discursiva (texto narrativo, por exemplo) e da categoria textual (carta, pequena história, ...);
- esboço de um plano textual
 - (nível da superestrutura);
- actividade de produção de frases, articulação entre frases, em suma, elaboração da superfície textual
 - (nível da microestrutura textual).

RELAÇÕES INTERACTIVAS ENTRE OS VÁRIOS NÍVEIS DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL: IMPLICAÇÕES NO PLANO PEDAGÓGICO

Os níveis de análise explicitados anteriormente não são dissociáveis. Eles interagem, continuamente, ao longo dos processos de compreensão e de produção verbal. Com efeito, se a compreensão da macroestrutura passa pelo reconhecimento das formas e regras que constituem a superfície textual, não é menos verdade que o sentido global do texto, uma vez apreendido, facilita o acesso à significação linguística do nível microestrutural.

O professor, atento ao carácter integrador das propostas que ficaram explicitadas, deverá, no entanto, e por questões de progressão nas aquisições linguísticas do aluno, seleccionar elementos simples dos microssistemas da língua (microssistemas dos pronomes pessoais, possessivos ou outros) e levar o aluno a proceder a análises pontuais mas insistentes desses mesmos elementos, tendo como ponto de partida para tais análises o valor semântico e textual que eles assumem no contexto linguístico em que se integram.

Esta análise em contexto — plano de discurso — uma vez que o aluno se apropriou das unidades linguísticas de um dado microssistema (nos seus aspectos semântico, morfosintáctico e pragmático, eventualmente), deverá dar lugar a outro tipo de actividade de reflexão estruturante: a de sistematização e esquematização dessas unidades linguísticas no quadro dos próprios microssistemas a que pertencem (plano da língua enquanto sistema).

Este vaivém analítico entre o plano do discurso e o plano da língua só ficará completo, quando o aluno, uma vez feita a apropriação dos esquemas conceptuais e formais propiciados pela prática da sistematização gramatical, passar à utilização dessas aquisições linguísticas na produção discursiva, integrando-as adequadamente nos textos que irá elaborar.

FRANCÊS II

INTRODUÇÃO

O programa da disciplina de Língua Estrangeira II — Francês, para o 3.º ciclo do ensino básico foi publicado no volume I — «**Organização Curricular e Programas**». Aí se reúnem as suas componentes fundamentais, nomeadamente finalidades e objectivos, enunciado de conteúdos, linha metodológica geral e critérios de avaliação. Trata-se dos princípios básicos do programa e, pela sua natureza prescritiva, devem pautar obrigatoriamente o trabalho do professor.

O presente volume, constituído pelo *Plano de organização do ensino-aprendizagem* e por um conjunto de *sugestões bibliográficas*, tem uma natureza e uma função diferentes.

Dado o carácter de relativa abertura do programa, considerou-se útil complementá-lo com um conjunto de propostas de trabalho, que, embora sem função normativa, esclarecessem o professor sobre a articulação das várias componentes curriculares e lhe facilitassem as tarefas de planificação, quer a longo, quer a médio, quer mesmo a curto prazo. Tal não significa, obviamente, que se coarcte a liberdade do professor, a quem fica aberto, no que se refere à selecção das aprendizagens, um largo campo de decisão, em interacção com os alunos e de acordo com as situações pedagógicas concretas.

O professor entenderá o Plano de organização e sequência do ensino-aprendizagem como um conjunto de sugestões de trabalho e utilizá-lo-á com a necessária flexibilidade, respeitando embora as suas linhas gerais, na medida em que nestas se concretizam muitas das intenções básicas do programa.

O programa de Língua Francesa II procura participar do «sentido integrador da aquisição educativa» (desenvolvimento da personalidade, aquisição de capacidades e saberes, desenvolvimento de atitudes e valores), como bem patenciam as Finalidades e Objectivos gerais da disciplina (¹).

Perspectivado ciclicamente num «crescendo» que visa a construção da personalidade, privilegiando o crescimento equilibrado nos planos psicológico, sócio-afectivo e cognitivo, o programa desenvolve-se, em cada um dos anos deste ciclo de estudos, a partir do «eu» que, evoluindo da sua identidade ao conhecimento de si próprio, pelo contacto com os vários grupos de socialização, pela consciência da função socializadora desses mesmos grupos num mundo em transformação, pela aquisição sistemática de conhecimentos e de valores, tende a encontrar o seu lugar próprio na sociedade, isto é, a sua realização pessoal.

Assim, os domínios de referência propostos, sempre referenciados ao «eu» que se auto-estrutura — da identificação/ caracterização (7.º ano) à afirmação social/escolha da carreira (9.º ano), passando pela afirmação pessoal (8.º ano) —, organizam-se em leque, ao longo dos três anos, numa perspectiva de relacionamento positivo com os outros que, começando

(¹) Sugere-se a leitura cuidada das Finalidades e Objectivos gerais da disciplina consignados no volume I.

pelos grupos de socialização mais próximos (7.º ano), se abre progressivamente às interações nos grupos alargados, às intervenções sociais e comunitárias (8.º ano), à construção de valores e saberes pelo acesso ao conhecimento de aspectos diferenciados da cultura moderna nas suas dimensões artísticas, literárias, científicas, tecnológicas, humanísticas, ... (9.º ano).

A diversidade temática que o programa deste ciclo e nível apresenta, advém da concepção formativa que o enforma. Pretende-se tão-somente uma abordagem dos vários domínios de referência, mais do que profunda, alargada e dinâmica que forneça ao aluno uma panorâmica actualizada do mundo em que vivemos, contribuindo assim para o enriquecimento do seu universo linguístico e cultural.

Sendo a aquisição da capacidade de produzir e de interpretar discursos adequados às situações de comunicação, o grande objectivo do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, parece importante sensibilizar o aluno aos rituais da interacção. Por isso o presente programa apresenta, sem carácter vinculativo ou exaustivo, um levantamento de objectivos comunicativos (actos de linguagem) possíveis, que articula com os vários domínios de referência, numa proposta metodológica assente em «estratégias conversacionais» (onde não há lugar apenas para o linguístico mas também para o social, o cultural, o idcológico).

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

OBJECTIVOS GERAIS

Ao longo do 3.º ciclo, e no âmbito dos conteúdos programáticos seleccionados, a disciplina de Francês deverá proporcionar ao aluno meios que o levem a

- desenvolver as competências básicas de comunicação na língua francesa
 - compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social
 - produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social
- tornar-se sensível aos aspectos estéticos da língua francesa
- seleccionar e utilizar estratégias que promovam a compreensão da leitura extensiva do texto
- exprimir, com alguma criatividade, a sua intenção de comunicação, em mensagens adequadas ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social
- aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural, através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão francesa
- progredir na construção da sua identidade pessoal e social através do desenvolvimento do espírito crítico, de atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação
- desenvolver o sentido da responsabilidade e da autonomia.

Para a consecução dos objectivos linguísticos e comunicativos deverá o aluno

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• compreender textos orais de natureza diversificada, adequados ao seu nível linguístico, psicológico e social | <ul style="list-style-type: none">• identificar o assunto, integrando-o no seu universo de experiências• identificar os locutores, suas relações e intenções• identificar tipos de discurso e sua organização• interpretar textos em situações de comunicação definidas• reconhecer vocabulário no âmbito dos domínios de referência contidos no programa• reconhecer o significado gramatical de certas marcas fonológicas• reconhecer, nos textos, os meios linguísticos nos seus valores semânticos e pragmáticos• reconhecer, nos textos, os meios linguísticos nos seus aspectos formais (morfossintaxe)• identificar características prosódicas da língua francesa (entoação, ritmo, musicalidade)• reconhecer oposições contrastivas• identificar sequências fónicas |
|--|---|

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • compreender textos escritos de natureza diversificada, adequados ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social | <ul style="list-style-type: none"> • apreender o sentido global de um texto • reconhecer a matriz e organização de cada tipo de texto • aplicar técnicas de recolha de informação (<i>scanning</i> e <i>skimming</i>) • reconhecer nos textos os elementos linguísticos e as suas relações formais (morfosintaxe) • reconhecer nos textos os meios linguísticos nos seus valores semânticos e pragmáticos • identificar, nos textos, aspectos estéticos mais frequentes • identificar, numa perspectiva contrastiva, aspectos socioculturais veiculados pelos textos • reconhecer os símbolos do sistema gráfico francês • reconhecer a correspondência fonema-grafema • reconhecer algumas abreviaturas de uso corrente |
| <ul style="list-style-type: none"> • produzir textos orais adequados ao seu nível linguístico, psicológico e social | <ul style="list-style-type: none"> • participar em diálogos <ul style="list-style-type: none"> – utilizando meios linguísticos adequados e correctos – adequando comportamentos não verbais a discurso verbal – utilizando a entoação como valor semântico – interagindo adequadamente com o(s) seu(s) interlocutor(es) • adequar o tipo de discurso <ul style="list-style-type: none"> – quando descreve sumariamente objectos, pessoas e situações – quando narra pequenos episódios ou acontecimentos simples – quando exprime opiniões próprias – quando argumenta • pronunciar, respeitando o sistema fonológico francês, sons semelhantes aos da língua materna • articular, com o máximo de correcção possível, os sons da língua francesa não existentes na sua língua materna |
| <ul style="list-style-type: none"> • produzir textos escritos adequados ao seu desenvolvimento linguístico, intelectual e sócio-afectivo | <ul style="list-style-type: none"> • produzir enunciados a partir de modelos, tópicos e outros tipos de suportes • produzir livremente enunciados simples, progressivamente mais elaborados • elaborar textos, aplicando adequadamente as matrizes discursivas • aplicar as regras de concordância gramatical • reproduzir graficamente palavras e enunciados da língua francesa • utilizar correctamente, nos aspectos mais relevantes, o sistema gráfico francês |

Nota. — A apresentação hierarquizada dos itens em que se desdobram os objectivos corresponde apenas à necessidade instrumental de sequencializar tais itens.

Com efeito, as operações cognitivas e linguísticas para que eles remetem, interpenetram-se em relações complexas que, só por exigências de formulação discursiva, aparecem isoladas.

MAPA ORGANIZADOR

7.º ANO (NÍVEL 1)

8.º ANO (NÍVEL 2)

9.º ANO (NÍVEL 3)

D O M Í N I O S D E R E F E R Ê N C I A

Identificação pessoal
 Nome. Idade. Filiação. Residência. Telefone. Local e data de nascimento. Sexo. Nacionalidade. Ocupação.
 Caracterização
 Traços físicos e psicológicos
 Gostos pessoais
 Higiene pessoal
 Cuidados com a saúde
 Bem-estar

Os jovens de hoje
 Férias e tempos livres
 Gostos e preferências: leitura (aventura/imaginação), música, TV, desportos, cinema, ...
 O valor do dinheiro

Escolh da carreira
 Vida activa
 Prosseguimento de estudos

A Família
 Membros da família e laços de parentesco
 Profissões
 Quotidiano familiar
 Festas familiares
 A Escola
 Sistema educativo
 Situação escolar
 Quotidiano escolar
 Organização espaço-escola
 Os grupos (La bande)
 Comunicação interpessoal
 Contactos/convívios
 Locais de encontro

Hábitos e costumes
 Serviços
 Vida económica
 Alimentação
 Habitação
 Moda e vestuário
 Transportes
 Saúde/Assistência social
 Correios e telecomunicações
 Meios de Comunicação Social
 Consumismo e compras
 Publicidade e *marketing*
 Defesa do consumidor

Cultura e estética
 Arte: pintura, escultura, arquitectura, música...
 Literatura
 Teatro
 Cinema
 Ciência e tecnologia
 Pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico (Biologia, Bioquímica, Medicina, Oceanografia, Astrofísica, Informática, ...)
 Indústria de ponta
 Cooperação internacional
 Cooperação entre povos
 ONU
 CEE
 Outras instituições

Meio envolvente
 Condições climáticas
 Espaços físicos
 Lugares e países

Quotidiano ambiental
 A vida no campo — o pequeno jardim
 O tecido urbano
 «Les villes nouvelles»
 Intervenção comunitária

Qualidade de vida
 Defesa do ambiente
 Movimentos ecológicos

CONTEÚDOS ESPECIFICADOS

Na linha dos objectivos cognitivos definidos, o presente programa assume-se como um programa «comunicativo». Daí que se apresente como um inventário, não em termos de estruturas mas em termos de funções da comunicação (perguntar, dar informações, sugerir, aceitar, recusar, ...). Este inventário não tem carácter exaustivo nem obrigatório mas deverá, outrossim, ser considerado como um instrumento de trabalho, já que só se tornará operativo quando «gerido» pelo professor no momento da programação de actividades interactivas, de acordo com os vários conteúdos temáticos e ideológicos. Assim, poderá sempre o professor prever outras escolhas supostas mais rentáveis ou mais adequadas ao seu público de alunos e à situação/actividade conversacional que lhes propõe.

Os conteúdos morfossintácticos previstos para este ciclo de estudos, porque virtualmente actualizáveis em qualquer dos domínios de referência programados, não aparecem articulados, especificamente, a nenhum deles.

7.º ANO

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ACTOS DE LINGUAGEM	VOCABULÁRIO / ÁREAS TEMÁTICAS
<p>Identificação pessoal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • informar sobre dados de ordem pessoal (nome, idade, sexo, data e local de nascimento, país de origem, residência ...) • repetir • soletrar • fornecer as mesmas informações relativamente a um terceiro • fornecer informações sobre os seus progenitores (nome, idade, profissão ...) • confirmar ou negar a informação • lembrar • chamar a atenção • pedir informações de ordem pessoal ao seu interlocutor • pedir para repetir • pedir para precisar 	<ul style="list-style-type: none"> • L'identité <ul style="list-style-type: none"> • nom • âge • sexe • nationalité • adresse • Les nombres • Les mois de l'année/La date • La famille • Les activités professionnelles • Les noms de pays
<p>Caracterização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • informar sobre características físicas próprias ou de um terceiro • informar sobre traços de carácter ou temperamento próprios ou de um terceiro • julgar • informar sobre os seus gostos pessoais • exprimir preferências • descrever-se ou a um terceiro referindo aspectos típicos e/ou gostos pessoais 	<ul style="list-style-type: none"> • Les caractéristiques physiques • Le caractère/Le tempérament (Lexique concernant <ul style="list-style-type: none"> • le corps humain • les vêtements • les plaisirs (aliments, sports, loisirs) • les relations humaines •)
<p>Higiene e saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> • referir hábitos de higiene pessoal • informar-se sobre artigos de <i>toilette</i> • exprimir sensações (fome, fadiga, dor...) • referir-se a cuidados com a saúde • perguntar ao seu interlocutor como se sente ou passa de saúde • evocar o estado de saúde de alguém 	<ul style="list-style-type: none"> • Le corps humain • La toilette • La santé — la maladie • Les soins/L'alimentation

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ACTOS DE LINGUAGEM	VOCABULÁRIO / ÁREAS TEMÁTICAS
<p>Família</p>	<ul style="list-style-type: none"> • dar informações sobre os membros da sua família ou da de um terceiro • perguntar a alguém sobre os membros da sua família ou da de um terceiro • referir-se à situação familiar dos seus parentes • informar sobre a actividade profissional dos seus familiares • saudar • despedir-se • interpelar • apresentar alguém • responder à interpelação • pedir autorização • agradecer • desculpar-se • pedir ajuda • exprimir sentimentos de afectividade • formular desejos, pedidos • recusar • exprimir a hipótese • dar ordens • referir hábitos e ou actividades do quotidiano familiar • contar episódios do quotidiano • descrever festas familiares • enumerar • exprimir sentimentos de agrado e/ou desagrado • felicitar • formular votos • fazer convites • aceitar • recusar • 	<ul style="list-style-type: none"> • La famille • L'état civil • Le travail (Lexique concernant <ul style="list-style-type: none"> • les métiers • les professions) • La maison/Le foyer/Le ménage • Les repas (Lexique concernant <ul style="list-style-type: none"> • les aliments • les boissons) • Les fêtes <ul style="list-style-type: none"> • les fêtes de famille • les fêtes du calendrier
<p>Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • referir-se ao sistema escolar do seu país (disciplinas do currículo, carga horária ...) • comparar dados disponíveis sobre os sistemas escolares português e francês • exprimir acordo e/ou desacordo 	<ul style="list-style-type: none"> • L'école/Les études • Les matières d'enseignement • Les préférences • Les jours de la semaine

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ACTOS DE LINGUAGEM	VOCABULÁRIO / ÁREAS TEMÁTICAS
<p>Os grupos (<i>La bande</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • informar sobre a sua situação escolar • informar sobre a distribuição da carga horária • pedir as mesmas informações ao seu interlocutor • exprimir gostos e/ou antipatias • saudar • despedir-se • interpelar • pedir para repetir • pedir para explicar • perguntar o que significa • felicitar • lamentar-se • pedir autorização • agradecer • dizer que não compreende • corrigir-se • referir-se a situações do quotidiano escolar • descrever pessoas e objectos • localizar pessoas e/ou objectos • contar episódios do quotidiano escolar • descrever a sua escola • • apresentar-se • apresentar alguém • saudar • despedir-se • agradecer • pedir desculpa • responder aos agradecimentos e pedidos de desculpa • fazer convites • aceitar • recusar • comunicar um projecto, um plano • exprimir indecisão • aprovar • argumentar • exprimir desacordo 	<ul style="list-style-type: none"> • L'heure • Les moments de la journée • Les activités scolaires • Le matériel scolaire • Les formes • Les couleurs <ul style="list-style-type: none"> • La vie sociale • Les loisirs • Les lieux de rencontre

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ACTOS DE LINGUAGEM	VOCABULÁRIO / ÁREAS TEMÁTICAS
<p>O meio envolvente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • propor • prometer • descrever pessoas e/ou locais • localizar • exprimir gostos e preferências • referir locais de encontro • interpelar ao telefone • responder à interpeção telefónica • interpelar na correspondência • referir-se a actos de comunicação à distância • fornecer informações factuais • • pedir informações sobre aspectos ambientais • informar sobre a paisagem circundante • apreciar globalmente o meio ambiente, a paisagem • localizar no tempo • descrever o local onde habita • explicar um itinerário • dar informações sobre festas e costumes • fornecer informações sobre as condições meteorológicas do seu país ou região • pedir informações sobre condições meteorológicas • contar pequenos episódios, situando-os no espaço e no tempo • referir características dos grandes centros urbanos • comparar dados culturais (realidades portuguesa e francesa ou dos países francófonos) • 	<ul style="list-style-type: none"> • Le téléphone • Le courrier • • Le paysage • La région, la ville, le quartier • Le climat/Les conditions météorologiques • Les saisons de l'année • Les fêtes • • Les grandes villes (en France, dans les pays francophones) • Paris •

8.º ANO

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ACTOS DE LINGUAGEM	VOCABULÁRIO / ÁREAS TEMÁTICAS
<p>Os jovens de hoje</p>	<ul style="list-style-type: none"> • contar como passa/passou os seus tempos livres e ou férias • contar episódios ocorridos ou presenciados • descobrir pessoas e/ou locais • apreciar • definir as suas opções pessoais (leituras, música, desportos, ...) • exprimir preferências, gostos, desejos • exprimir sentimentos de admiração, simpatia e/ou hostilidade, raiva • informar sobre os seus passatempos favoritos • justificar os seus gostos, opções • perguntar a alguém quais os seus passatempos favoritos • resumir o assunto de um livro, de um filme ou de um programa de televisão • manter conversa sobre distrações, desportos, ocupação de tempos livres • referir aspectos da economia familiar • dar informações sobre o modo como obtém o seu «argent de poche» • referir estratégias de poupança individual • contar como e quando recorre às suas economias • referir as possibilidades de rentabilizar as suas economias • pedir informações/esclarecimentos numa agência bancária • referir outros serviços oferecidos pelas instituições bancárias que interessam aos jovens • comparar com a realidade nacional • 	<ul style="list-style-type: none"> • Les vacances • Les loisirs • Les goûts/Les préférences • Les lieux de rencontre • L'évasion <ul style="list-style-type: none"> • L'argent <ul style="list-style-type: none"> • Les nombres <ul style="list-style-type: none"> • La banque <ul style="list-style-type: none"> • Les repas • Les aliments et les boissons
<p>Hábitos e costumes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • referir hábitos alimentares • pedir informações a um terceiro sobre o que come e o que bebe • apreciar • criticar • exprimir preferências • pedir informações sobre o que vai comer e/ou beber • descobrir festas 	

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ACTOS DE LINGUAGEM	VOCABULÁRIO / ÁREAS TEMÁTICAS
	<ul style="list-style-type: none"> • informar-se sobre hábitos alimentares correctos • informar-se sobre pratos regionais e/ou ligados a festividades • referir aspectos típicos da gastronomia francesa • comparar dados culturais • pedir (encomendar) alimentos ou bebidas num lugar público • sugerir • pedir uma sugestão • aceitar a sugestão • recusar a sugestão • pedir para pagar • descrever a sua casa ou partes da casa • enumerar as partes da casa • precisar a localização da sua casa • referir rotinas e/ou tarefas do quotidiano doméstico • pedir informações ao seu interlocutor sobre as suas condições de habitação, a sua casa • comparar dados culturais franceses e portugueses • definir-se relativamente às propostas da moda • exprimir gostos pessoais • descrever outrem • exprimir a opinião • apreciar valorativa ou negativamente • classificar alguém pela aparência • dizer o que tem (tinha) vestido ou tenciona vestir • • dizer como se desloca habitualmente • dizer para onde se desloca • perguntar o caminho • indicar o caminho • pedir informações sobre o meio de transporte a utilizar • dar informações sobre meios de transporte a utilizar • pedir informações sobre horários, frequência do transporte, duração do trajecto, destino • comprar títulos de transporte urbano e/ou um bilhete de longo curso 	<ul style="list-style-type: none"> • La gastronomie française • Les restaurants et les cafés • Le logement (Lexique concernant <ul style="list-style-type: none"> • les types d'habitation • la composition de l'habitation • les meubles • la vaisselle et les appareils ménagers • • Les vêtements/La mode • Les couleurs • Les odeurs/Les parfums • Les voyages et les déplacements • Les transports <ul style="list-style-type: none"> • les transports publics • le transport privé
<p>Serviços</p>		

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ACTOS DE LINGUAGEM	VOCABULÁRIO / ÁREAS TEMÁTICAS
<p>Vida económica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • pedir uma reserva de lugar • informar-se sobre campanhas de prevenção sanitária • referir hábitos familiares de protecção da saúde • informar-se sobre a funcionalidade da «Sécurité Sociale» • informar-se sobre dispositivos legais de assistência a estrangeiros • pedir informações sobre a localização de um centro de saúde • contar um acidente • solicitar serviços de assistência • fornecer informações sobre centros de saúde e ou serviços médicos • comparar dados culturais • referir os serviços assegurados pelos «P. T. T.» • ditar o texto de um telegrama • comprar selos • enviar uma carta, uma encomenda • pedir uma ligação telefónica • pedir esclarecimentos e/ou informações pontuais • pedir para trocar dinheiro • referir outros meios de comunicação à distância • informar-se sobre o que é a telemática e os serviços que pode prestar • enumerar vantagens e desvantagens do progresso tecnológico no campo da informática • referir os meios de informação disponíveis • indicar qual (quais) o(s) habitual(ais) no seu quotidiano familiar • referir que escolhas faz, argumentando • manter uma pequena conversa sobre um programa de rádio ou de televisão ou sobre um artigo de jornal ou revista que o tenha interessado • informar-se sobre os <i>mass media</i> em países francófonos • • referir-se a locais de compra e venda • pedir um artigo • perguntar o preço 	<ul style="list-style-type: none"> • La santé/L'éducation pour la santé • La Sécurité Sociale • Les P. T. T. • La télématique • la télécopie • La radio • La télévision/La vidéo • La presse • Le commerce/Les courses • Les consommateurs/Les marchandises • Le prix

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ACTOS DE LINGUAGEM	VOCABULÁRIO / ÁREAS TEMÁTICAS
<p>Quotidiano ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • perguntar sobre aspectos específicos do artigo • definir o que deseja comprar • pedir para experimentar • pedir uma opinião • apreciar/comentar • exprimir a preferência • pedir informações/esclarecimentos sobre um produto • pedir uma factura • pedir o título de garantia de um produto • comparar várias marcas de um mesmo produto • apresentar uma reclamação • criticar <i>slogans</i> e/ou imagens publicitários • referir medidas em curso para defesa do consumidor • • referir hábitos da vida no campo • comparar a vida no campo e na cidade • formular opiniões favoráveis e ou desfavoráveis • comparar com informações e conhecimentos da realidade nacional • exprimir desejos • anunciar projectos • apresentar protestos • explicar fenómenos sociais • descrever o tecido urbano e social das «periferias» das grandes cidades • exprimir os seus sentimentos e ou opiniões • pedir para falar • pedir explicações e/ou esclarecimentos • referir aspectos da intervenção do poder autárquico na comunidade • contar experiências de participação da sua escola em pro-postas de intervenção comunitária • 	<ul style="list-style-type: none"> • La publicité • La campagne • Agriculture de survie et exploitation agricole • Agriculture et économie: la viticulture • L'urbanisme • La banlieue/Les «villes nouvelles» • Les collectivités locales • Le pouvoir politique • La commune

9.º ANO

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ACTOS DE LINGUAGEM	VOCABULÁRIO / ÁREAS TEMÁTICAS
<p>Escolha da carreira</p>	<ul style="list-style-type: none"> • referir projectos pessoais • exprimir sentimentos de desejo, indecisão, medo • exprimir a probabilidade e/ou a improbabilidade • pedir conselho • encorajar • prevenir • informar sobre dados pessoais: qualificações, aptidões, gostos, ... • pedir informações e/ou esclarecimentos • explicar • exprimir conhecimento e/ou ignorância • exprimir opinião • argumentar • 	<ul style="list-style-type: none"> • La vie active/Les métiers • Les études/Le système scolaire • Les issues professionnelles/Le travail
<p>Cultura e estética</p>	<ul style="list-style-type: none"> • exprimir gostos pessoais e/ou preferências no domínio da arte • exprimir emoções e/ou sentimentos provocados por uma obra de arte • explicar-se • comparar • discordar • concordar • tirar conclusões • descrever um quadro, uma escultura, um monumento • contar uma visita a uma exposição ou a um museu • aludir a aspectos característicos de um artista ou de uma obra • pedir explicações • perguntar o que significa ou como se interpreta • dar parecer • explicitar • classificar uma obra, um autor, um traço urbano, ... • travar conversa • tomar a palavra • sugerir • corrigir-se 	<ul style="list-style-type: none"> • Les valeurs artistiques • peinture • sculpture • architecture • musique <ul style="list-style-type: none"> • Les musées • Les expositions d'art • Les spectacles <ul style="list-style-type: none"> • L'urbanisme • La qualité de vie • confort • plaisir de vivre

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ACTOS DE LINGUAGEM	VOCABULÁRIO / ÁREAS TEMÁTICAS
	<ul style="list-style-type: none"> • comparar dados interculturais • exprimir emoções e sentimentos perante um texto literário • explicar a sua inteligência pessoal de um determinado texto • esclarecer • resumir • manter conversa (sobre um texto ou obra lida na aula) • exprimir surpresa e ou indiferença • pedir informações sobre uma obra ou um autor • expressar gostos e preferências • pedir opinião • criticar • tirar conclusões • propor • prometer • mudar de assunto • referir hábitos e gostos pessoais relativamente ao teatro • exprimir sentimentos e/ou sensações • argumentar • felicitar • fazer alusão a espetáculos e/ou vivências dramáticas • pedir informações sobre festivais de teatro em França e em Portugal • contar o que sabe sobre festivais de teatro em Portugal • comparar dados culturais • referir preferências e hábitos pessoais em matéria de cinema • resumir um episódio fílmico ou um filme • retomar as suas ideias • referir aspectos de vedetismo, assumindo posições críticas • referir fenómenos culturais relativamente ao cinema • comparar dados numa perspectiva intercultural • informar-se sobre locais de arte e cultura • exprimir os seus hábitos • justificar • lamentar • exprimir opiniões • 	<ul style="list-style-type: none"> • La littérature <ul style="list-style-type: none"> · l'oeuvre · l'auteur • Le théâtre <ul style="list-style-type: none"> · les pièces · les auteurs • Les festivals de théâtre • Le cinéma <ul style="list-style-type: none"> · les réalisateurs · les acteurs • Les festivals de cinéma • Les «maisons» de l'art et de la culture <ul style="list-style-type: none"> · les musées · les bibliothèques · les centres de documentation

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ACTOS DE LINGUAGEM	VOCABULÁRIO / ÁREAS TEMÁTICAS
Ciência e tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • informar-se sobre as conquistas da ciência e da tecnologia • referir nomes, datas e/ou momentos de importância para o avanço da ciência e/ou da tecnologia • pedir explicações e/ou esclarecimentos • exprimir sentimentos de interesse, satisfação, admiração, medo, ... • dar explicações • descrever observações e/ou experiências • contar experiências ou vivências • manter conversa • defender pontos de vista • analisar • considerar um facto como possível ou impossível, provável ou improvável • 	<ul style="list-style-type: none"> • La recherche scientifique • Le développement technologique <ul style="list-style-type: none"> · la biologie/la biochimie · la médecine · la géologie · l'astrophysique · l'océanographie · la découverte de l'espace · l'informatique • Les découvertes/Les inventions • L'industrie de pointe
Cooperação internacional	<ul style="list-style-type: none"> • informar-se sobre organismos de cooperação internacional • referir nomes, datas, acontecimentos • formular opiniões • responder, justificando-se • enumerar vantagens • explicar/explicar-se • referir iniciativas de solidariedade • descrever espectáculos e/ou actividades relevantes da solidariedade entre os povos • 	<ul style="list-style-type: none"> • Les organisations de coopération internationale <ul style="list-style-type: none"> · économique(s) · culturelle(s) · humanitaire(s) • Les mouvements de solidarité
Qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • contar episódios do quotidiano, identificados como agressões à qualidade de vida • relatar acontecimentos internacionais identificados como ameaças à vida humana e à sobrevivência das espécies • expressar juízos • dar opiniões • enumerar medidas de protecção do ambiente • informar/informar-se • referir organismos e organizações vocacionados para a defesa do ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • L'environnement <ul style="list-style-type: none"> · la pollution · l'écologie • Les mouvements pour la protection et la défense de l'environnement

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	ACTOS DE LINGUAGEM	VOCABULÁRIO / ÁREAS TEMÁTICAS
	<ul style="list-style-type: none"> · definir posições pessoais · evocar acontecimentos · lamentar · exprimir sentimentos de indignação, desagrado, esperança, 	

CONTEÚDOS MORFOSSINTÁCTICOS

NOTA PRÉVIA

De acordo com a organização conceptual deste programa, a gramática deve ser estudada em situação.

Os conteúdos linguísticos (MORFOSSINTAXE) abordados, serão progressivamente alargados, segundo «progressões» em espiral e sempre de acordo com as situações de uso. As frases tornar-se-ão cada vez mais complexas, o emprego da subordinação diversificar-se-á na procura da libertação da expressão, como forma de promover a competência comunicativa.

7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
<p>NOMES (substantivos)</p> <ul style="list-style-type: none">Flexão em género e númerofemininos e plurais regulares e irregulares de acordo com o léxico adequado aos domínios de referência programados	<p>NOMES (substantivos)</p> <ul style="list-style-type: none">Flexão em género e númerofemininos e plurais irregulares de acordo com o léxico adequado aos domínios de referência programados	<p>NOMES (substantivos)</p> <ul style="list-style-type: none">Flexão em género e númerofemininos e plurais irregulares de acordo com o léxico adequado aos domínios de referência programadosFlexão em grau
<p>ADJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none">Flexão em género e númeroFlexão em graucomparativo e superlativo dos adjectivos: regra geral	<p>ADJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none">Flexão em género e númeroFlexão em grauformas especiais de comparativo e de superlativo dos adjectivos	<p>ADJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none">Flexão em género e númeroFlexão em grauformas especiais de comparativo e de superlativo dos adjectivos
<p>DETERMINANTES</p> <ul style="list-style-type: none">Artigo definidoArtigo indefinidoArtigo partitivoArtigo definido contraído com as preposições «a» e «de»	<p>DETERMINANTES</p>	<p>DETERMINANTES</p>

7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
<ul style="list-style-type: none"> • Numerais cardinais • Numerais ordinais • Possessivos • Demonstrativos • Interrogativo «quel» <p>PRONOMES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pessoais <ul style="list-style-type: none"> · formas de sujeito · formas tónicas · formas de complemento — sua colocação na frase · reflexos • Relativos: «qui», «que», «où» • Interrogativos: «qui», «que» «quoi» • Indefinidos: «on», «personne», «rien» <p>VERBOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempos e modos: <ul style="list-style-type: none"> · presente do indicativo, imperativo, infinitivo, particípio passado, «futur proche», «passé composé», imperfeito do indicativo, «passé récent» • Avoir, être • Verbos regulares em «-er» • Verbos «appeler», «manger», «commencer» (tendo em vista as particularidades ortográficas) • Verbos regulares em «-ir» • «Aller», «boire», «dire», «écrire», «faire», «falloir», «lire», «mettre», 	<ul style="list-style-type: none"> • Numerais cardinais (alargamento) • Numerais ordinais (alargamento) • Interrogativos • Indefinidos (variáveis e invariáveis) <p>PRONOMES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pessoais <ul style="list-style-type: none"> · colocação das formas de complemento directo e indirecto quando presentes na mesma frase · recíprocos · «y», «en» • Relativo: «dont» • Possessivos • Demonstrativos • Indefinidos <p>VERBOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempos e modos <ul style="list-style-type: none"> · futuro simples, «plus-que-parfait», «conditionnel présent», presente do conjuntivo • Verbos programados para o 7.º ano. • Verbos «acheter», «jeter», «payer» (tendo em vista as particularidades ortográficas) • Verbos regulares em «-oir» • Verbos regulares em «-re» • «connaître», «courir», «devoir», 	<ul style="list-style-type: none"> • Particularidades e casos de omissão do determinante que possam ocorrer <p>PRONOMES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relativos variáveis • Interrogativos variáveis <p>VERBOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempos e modos: <ul style="list-style-type: none"> · «passé simple», «futur antérieur», «conditionnel passé», particípio presente/«gérondif» • «apparaître», «(s')asseoir», «atteindre», «battre», «conduire»,

7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
<p>«pleuvoir», «pouvoir», «prendre», «sortir», «venir», «voir», «vouloir»</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbos pronominais reflexos • Forma perifrástica <ul style="list-style-type: none"> · «il faut» + infinitivo • «Présentatif» <ul style="list-style-type: none"> «c'est», «il y a», «voici», «voilà» <p>ADVÉRBIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Advérbios de uso mais frequente <ul style="list-style-type: none"> · expressão de <ul style="list-style-type: none"> · modo · quantidade · lugar · tempo · afirmação · negação · dúvida · interrogação · exclamação <p>PREPOSIÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preposições de uso mais frequente <p>CONJUNÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conjunções coordenativas e subordinativas de uso mais frequente <ul style="list-style-type: none"> · expressão de <ul style="list-style-type: none"> · tempo · condição · comparação · causa 	<p>«dormir», «envoyer», «offrir», «ouvrir», «partir», «recevoir», «rire», «savoir», «sentir», «servir», «vivre»</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formas perifrásticas <ul style="list-style-type: none"> · «être en train de ...» · «devoir» + infinitivo · «il faut que» + presente do conjuntivo <p>ADVÉRBIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Advérbios e locuções adverbiais actualizáveis nas situações de uso relativas aos domínios de referência programados <p>PREPOSIÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preposições actualizáveis nas situações de uso relativas aos domínios de referência programados <p>CONJUNÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conjunções e locuções conjuncionais actualizáveis nas situações de uso relativas aos domínios de referência programados 	<p>«craindre», «croire», «cueillir», «mourir», «naître», «plaire», «rendre», «suivre», «tenir», «vaincre», «valoir»</p> <p>ADVÉRBIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alargamento em função das necessidades de expressão do aluno e das possibilidades de emprego oferecidas pelos textos <p>PREPOSIÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alargamento em função das necessidades de expressão do aluno e das possibilidades de emprego oferecidas pelos textos <p>CONJUNÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alargamento em função das necessidades de expressão do aluno e das possibilidades de emprego oferecidas pelos textos

7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
<ul style="list-style-type: none"> · consequência · fim · concessão · conclusão <p>TIPOS DE FRASE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa • Exclamativa <p>FORMAS DE FRASE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afirmitiva • Negativa • Activa <p>DA FRASE SIMPLES À FRASE COMPLEXA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas • Orações subordinadas <ul style="list-style-type: none"> · Adverbiais <ul style="list-style-type: none"> – temporais: «quand...», «puis ...» – causais: «parce que...», «à cause de ...» – finais: «pour» + infinitivo – condicionais: «si» + presente + + presente; «si» + presente + + imperativo – concessivas: «Mais ...»; «pourtant ...» – consecutivas: «par conséquent ...», «c'est pourquoi ...» <p>• Discurso indirecto</p> <ul style="list-style-type: none"> – «Il dit que ...» – «Il demande de ...» – «Il demande si ...» 	<p>TIPOS DE FRASE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa • Exclamativa <p>FORMAS DE FRASE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afirmitiva • Negativa • Activa <p>DA FRASE SIMPLES À FRASE COMPLEXA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas • Orações subordinadas <ul style="list-style-type: none"> · Alargamento das proposições coordenadas e subordinadas em função do enriquecimento da frase complexa no sentido da libertação da expressão <p>• Discurso indirecto</p> <ul style="list-style-type: none"> – «Il a dit que ...» – «Il a demandé de ...» – «Il a demandé si ...» 	<p>TIPOS DE FRASE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa • Exclamativa <p>FORMAS DE FRASE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afirmitiva • Negativa • Activa • Passiva <p>DA FRASE SIMPLES À FRASE COMPLEXA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas • Orações subordinadas <ul style="list-style-type: none"> · Enriquecimento da rede sintáctica em função das necessidades de expressão do aluno e das possibilidades de emprego oferecidas pelos texto

SUGESTÕES METODOLÓGICAS/ACTIVIDADES

À necessidade de fazer progredir harmoniosamente as capacidades comunicativas dos alunos não deve assentar no entendimento do doseamento quantitativamente equilibrado das actividades pertinentes ao desenvolvimento de cada uma dessas capacidades básicas: compreensão auditiva e escrita, produção oral e escrita.

Deve, antes, fundamentar-se no reconhecimento de que tais capacidades estabelecem relações de estreita dependência entre si, das quais não pode alhear-se a aula de Francês, que se reclama de uma pedagogia participada e interactiva.

Com efeito, a própria exposição à língua escrita, ou a produção negociada de um texto também escrito, fornece aos alunos momentos excelentes de prática oral do Francês, nos quais se discutem sentidos e formas linguísticas e se instituem consensos sobre essas mesmas formas, sobre esses mesmos sentidos. Tais consensos são válidos, porque redundam em produtos linguísticos; são vantajosos no que toca aos processos de ensino-aprendizagem que desencadeiam e nos quais se empenham professor e alunos.

A construção negociada de textos orais e escritos que se integram em projectos/tarefas, que o grupo classe se propõe levar a cabo — por exemplo, a elaboração de um cartaz ou de um jornal em francês, destinado a ser distribuído pelos alunos de Francês da escola —, assenta numa metodologia integradora e estimulante, confirmada, do ponto de vista comunicativo, na interdependência do escutar/falar, do ler/escrever, para agir, para realizar algo com sentido para os alunos que fixaram previamente os objectivos da sua acção e delinearam as fases e os processos de realização do «seu» projecto.

Levar os alunos a mobilizarem as suas capacidades cognitivas e a investirem o seu desejo e toda a sua experiência pessoal na aprendizagem da comunicação em língua francesa, obriga a que se criem dispositivos pedagógico-didáticos tendentes à prática, pelos alunos, da «escuta activa» — já que não se comunica se não se compreende o que o(s) interlocutor(es) diz(em) —, entendida esta como um acto de ouvir intencionalmente discriminatório, em função de hipóteses de trabalhos predeterminadas («escuta activa», em oposição, pois, a audição ou compreensão «natural/normal», dos discursos orais).

A título de exemplo de actividades que se inscrevem no âmbito da «escuta activa», lembre-se o trabalho decorrente da audição de um programa radiofónico, em francês, com o objectivo, previamente fixado, de elaborar tipos de análise orientadas para o conteúdo proposicional ou para formas linguísticas do texto em questão.

Relembre-se, igualmente, a actividade de reconstituição de textos orais, com base em respostas dos alunos a questionários que, começando por se revestirem de um carácter global, descem depois a pormenores específicos dos textos que lhes servem de suporte.

No que toca à compreensão de textos escritos e dado o carácter sócio-cultural para que apontam os domínios de referência do presente ciclo, importará ter em vista três tipos de objectivos para as actividades de leitura:

- a leitura enquanto actividade escolar que promova capacidades cognitivas do aluno, no sentido de o levar a aprender a proceder à extracção da informação relevante de textos predominantemente informativos, com recurso a actividades de escrita para retenção e organização de informação recolhida (tomada de notas, elaboração de fichas de leitura, ...);
- a leitura enquanto actividade de análise textual, sustentada pelos princípios gerais de uma gramática receptiva, a qual procura o aprofundamento da compreensão das significações textuais e, simultaneamente, o conhecimento, cada vez mais aperfeiçoado, do funcionamento da língua;
- a leitura enquanto actividade de sensibilização dos alunos para o prazer de ler e, simultaneamente, exercício de aquisição de elementos linguísticos passivos.

Convirá não perder de vista o facto de a compreensão verbal em língua estrangeira contar com um factor de facilitação, configurado nos conhecimentos do domínio de referência que o aluno possui, via língua materna.

Este facto justifica a necessidade de se preverem, pedagogicamente, actividades de pré-leitura, as quais sensibilizem os alunos para os domínios de referência sobre que versam os textos a ler e a analisar. Trata-se de forjar experiências indirectas ou de reactivar experiências directas remotas, trazendo-as à memória activa, a fim de se melhorarem os processos de antecipação semântica, de formulação de hipóteses e da confirmação ou rejeição respectivas, por parte dos alunos.

No que diz respeito à produção escrita, convirá distinguir entre três tipos de actividades:

- as que se organizam em exercícios pontuais, parcelares — nomeadamente as que se realizam na chamada fase de manipulação ou de apropriação da língua —, consubstanciadas em variadíssimos exercícios (transformação de frases e de textos, produções de descrições a partir de *puzzles* de palavras, recontos parciais de histórias — parte inicial ou final, ...);
- as que recaem sobre a produção de textos sob modelo (cartas, telegramas, receitas, anúncios, ...);
- as que assentam na produção de textos com função comunicativa (texto-notícia, texto de opiniões, anedotas, provérbios, poemas, registo de histórias ou de acontecimentos escolares, correspondência interescolar — nomeadamente com alunos de escolas francesas).

Se o trabalho pedagógico destinado a mobilizar as capacidades até aqui enunciadas se pautar pelos processos de participação dos alunos na negociação dos sentidos e formas de língua a manipular e a investir em novas situações de comunicação; se a regulação de todas essas actividades de negociação for processada em francês — ainda que com dificuldades e erros, que aos poucos vão superando —, então a prática oral da língua é uma espécie de *toile de fond* das actividades que vão ocorrendo na sala de aula.

Mas esta prática de língua, enquanto meio de comunicação no espaço escolar, não ficará completa se não se lançar mão de outro tipo de actividades. As práticas simuladas — que passam pela dramatização, simulação e pelos *jeux de rôle* — e as técnicas de expressão oral tendentes a promover a fluência e a criatividade — *Brainstorming*, *Philips 6/6* e outras — são naturalmente aconselháveis.

As primeiras, porque, pressupondo enunciações fictícias, «obrigam» os alunos a falar em nome de outrem, fomentando a sua criatividade e o à-vontade linguístico de jogos de «faz-de-conta».

As segundas, porque, determinadas por princípios de não censura externa, ajudam o aluno a assumir o discurso sem receio de críticas nem expectativa de «punições».

A PROBLEMÁTICA DA GRAMÁTICA NA PERSPECTIVA COMUNICACIONAL E COGNITIVA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DO FRANCÊS

O projecto pedagógico que visa levar o aluno a aprender a comunicar em língua estrangeira orienta-se em torno de dois eixos que se complementarizam: o da prática comunicativa na aula e o da reflexão estruturante dessa mesma prática, levada a cabo através da análise sistemática de textos orais e escritos nos vários planos da sua organização linguística, textual e discursiva.

É por demais óbvio que, na complexidade de saberes linguísticos e extralinguísticos que se jogam no processo de ensino e aprendizagem do francês, a componente central diz respeito aos elementos lexicais e morfossintáticos da língua, já pelo facto de que eles possuem um valor intrínseco, enquanto materialidade linguística investida nas frases, já porque são um meio de acesso a outros níveis da construção do sentido do texto.

O papel decisivo desta componente da superfície textual não deve, no entanto, fazer esquecer a necessidade de inter-relacionar as análises que lhe dizem respeito com a reflexão sobre outros níveis da organização dos textos, quer quando se procura que o aluno interiorize formas, regras e usos na vertente da compreensão, quer quando se pretende que ele actualize tais saberes, produzindo textos em língua francesa.

Há, com efeito, que considerar, na perspectiva comunicacional e cognitiva do ensino-aprendizagem do Francês, uma gramática de recepção e uma gramática de produção. Só assim se poderá falar de uma gramática ao serviço da comunicação.

GRAMÁTICA RECEPTIVA: ALGUNS NÍVEIS DE ANÁLISE

Na vertente da compreensão verbal, importa que, desde cedo, se estimule no aluno um conjunto de estratégias que o levem ao reconhecimento de formas e de regras linguísticas, textuais e discursivas, perspectivadas nos textos de acordo com os níveis que, a seguir, se esquematizam.

Nível da microestrutura: fenómenos de nível frásico e interfrásico

Neste nível de análise textual incluem-se os fenómenos internos à frase (ordem das palavras, determinantes, fenómenos de natureza lexical, preposições, ...) e aqueles que operacionalizam a articulação entre as diversas frases que compõem o texto (conjunções, substituições lexicais ou pronominais, tempos verbais, ...).

Este último nível de análise é de capital importância. Com efeito, um texto não é um amontoado de frases individualmente correctas, mas um conjunto de frases cuja articulação entre si concorre para a coesão e coerência textuais.

Do ponto de vista cognitivo, o tipo de análises que incide no plano da microestrutura textual desenvolve as chamadas operações mentais locais-estratégicas de tipo ascendente (*bottom up*). A insistência exclusiva na exercitação dessas operações pode criar no aluno rotinas cognitivas. Impõe-se, pois, que outro tipo de análises mobilizem outras tantas capacidades mentais, de natureza estratégica diferente.

Do ponto de vista pedagógico, sugerem-se, a título de exemplo, actividades que vão no sentido da

- reorganização de frases fornecidas pelo professor, em ordem à constituição de textos coesos e coerentes (*puzzles* de frases)
- selecção e integração de elementos de ligação interfrásica em pequenos *textes à trous*.

Nível da superestrutura: as matrizes discursivas

Enquanto as análises de tipo microestrutural incidem sobre a superfície textual (modo como se constituem as frases e processos de articulação interfrásica), a descoberta da superestrutura levará o aluno a reconhecer nos textos as partes que o integram, a reconstituir, em suma, o plano que lhes é subjacente.

Esta análise, na vertente da recepção, formará no aluno a convicção de que não se fala nem se escreve ao acaso, mas em obediência a planos programados ou programáveis por imperativos do desenvolvimento das sequências comunicativas.

Do ponto de vista cognitivo, as estratégias mobilizadas em ordem ao reconhecimento da superestrutura textual pertencem ao grupo das operações mentais ditas globais-estratégicas de tipo descendente (*top-down*) ou de alto nível.

Do ponto de vista pedagógico, é possível lançar mão de modelos de análise simples que permitam ao aluno o desenvolvimento autónomo das suas capacidades de descoberta da superestrutura textual.

A título de exemplo, e para o texto narrativo, refira-se o modelo de Lasswell, o qual pressupõe respostas às seguintes perguntas:

- Quem?
- Diz (faz) o quê?
- A quem?
- Para quê?
- Porquê?
- Quando?
- Como?
- Com que resultados?

Nível da macroestrutura

A macroestrutura é, fundamentalmente, o tema central, o assunto do texto. A sua natureza é predominantemente lógico-semântica.

Quando se resume um texto que se ouviu ou leu há muito tempo atrás, o que fica dessa experiência é, fundamentalmente, o que nele é essencial.

Por outro lado, quando se lê o título de um texto, sabe-se, em princípio, qual o assunto sobre o qual ele versa. É que os títulos representam, muitas vezes, a macroestrutura textual e o seu papel na área da escrita é duplo: ao mesmo tempo que instauram no leitor expectativas, fornecem, igualmente, informação que lhe permite, desde logo, a formulação de hipóteses sobre o assunto fundamental do texto.

Do ponto de vista cognitivo, a descoberta da relação entre título e texto mobiliza, ainda, operações globais — estratégias de nível superior. Daí o seu grande valor do ponto de vista do desenvolvimento intelectual do aluno, para além do papel que assume na construção do sentido textual. Uma vasta gama de actividades pedagógicas podem levar ao estabelecimento dessa relação entre as entidades referidas: o título e o texto.

Como exemplo, refiram-se as actividades de:

- crítica dos títulos atribuídos aos textos por outrem;
- selecção de um título adequado ao texto, a partir de uma lista de títulos fornecidos ao aluno;
- criação de novos títulos para um determinado texto.

GRAMÁTICA DA PRODUÇÃO: ACTUALIZAÇÃO DE FORMAS, REGRAS E USOS LINGUÍSTICOS E EXTRA LINGUÍSTICOS NA PRÁTICA COMUNICATIVA

A divisão entre gramática receptiva e gramática produtiva pressupõe uma relação entre a compreensão e a produção de textos orais e escritos.

Não se trata — como claramente se entende — de uma relação automática, mecanicista. Mas se não basta compreender os discursos para os saber produzir, não é menos certo que a interiorização das formas simples da língua, das regras morfosintácticas, dos valores semânticos, dos usos sociolinguísticos, dos saberes extralinguísticos que se vão capitalizando, nas sucessivas e constantes experiências de leitura em Francês, tendem a desenvolver o aluno do ponto de vista cognitivo, sociocultural e linguístico, instaurando nele um conjunto de conhecimentos de natureza diversificada, disponíveis para investimentos no acto de produção de textos orais e escritos.

Para além do crescimento intelectual e afectivo do aluno e do enriquecimento linguístico correlativo proporcionados pelo trabalho pedagógico na vertente da compreensão, importa, no entanto, proceder a práticas de preparação das actividades de produção de acordo com aquelas que a seguir se esquematizam:

- escolha do tema do texto a construir pelo aluno;
- levantamento de um conjunto de elementos que digam respeito ao destinatário, sua relação com o destinador-aluno, objectivos deste último relativamente ao texto a produzir (nível da macroestrutura textual);
- selecção da matriz discursiva (texto narrativo, por exemplo) e da categoria textual (carta, pequena história, ...);
- esboço de um plano textual (nível da superestrutura);
- actividade de produção de frases, articulação entre frases, em suma, elaboração da superfície textual (nível da microestrutura textual).

RELAÇÕES INTERACTIVAS ENTRE OS VÁRIOS NÍVEIS DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL: IMPLICAÇÕES NO PLANO PEDAGÓGICO

Os níveis de análise explicitados anteriormente não são dissociáveis. Eles interagem, continuamente, ao longo dos processos de compreensão e de produção verbal. Com efeito, se a compreensão da macroestrutura passa pelo reconhecimento das formas e regras que constituem a superfície textual, não é menos verdade que o sentido global do texto, uma vez apreendido, facilita o acesso à significação linguística do nível microestrutural.

O professor, atento ao carácter integrador das propostas que ficaram explicitadas, deverá, no entanto, e por questões de progressão nas aquisições linguísticas do aluno, seleccionar elementos simples dos microssistemas da língua (microssistemas dos pronomes pessoais, possessivos ou outros) e levar o aluno a proceder a análises pontuais mas insistentes desses mesmos elementos, tendo como ponto de partida, para tais análises, o valor semântico e textual que eles assumem no contexto linguístico em que se integram.

Esta análise em contexto — plano do discurso —, uma vez que o aluno se apropriou das unidades linguísticas de um dado microssistema (nos seus aspectos semântico, morfossintáctico e pragmático, eventualmente), deverá dar lugar a outro tipo de actividade de reflexão estruturante: a de sistematização e esquematização dessas unidades linguísticas no quadro dos próprios microssistemas a que pertencem (plano da língua, enquanto sistema).

Este vaivém analítico entre o plano do discurso e o plano da língua só ficará completo, quando o aluno, uma vez feita a apropriação dos esquemas conceptuais e formais propiciados pela prática da sistematização gramatical, passar à utilização dessas aquisições linguísticas na produção discursiva, integrando-as adequadamente nos textos que irá elaborar.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

OBRAS ACONSELHADAS PARA PROFESSORES

- ADAM, J., *Langue, Texte et littérature*, Hachette, Paris 1991.
- BAUMGRATZ, *Compétence transculturelle et échanges scolaires en Europe*, trad. de l'allemand, par Daniel Malbert. Hachette, Paris 1991.
- BAUTIER, E., COSTA, D., GALISSON R., et alii, *Lignes de force du renouveau actuel en D. L. E. Remembrement de la pensée méthodologique*, Clé International, Paris 1980, coll. D. L. E.
- BÉACCO, J. C., «Compétence de communication: des objectifs d'enseignement aux pratiques de classe», in *Le Français dans le Monde*, n° 153, Mai/Juin 1980.
- BÉACCO, J. C., et LIEUTAUD, S., *Tours de France*, Hachette, 1985.
- BESSE, H., «Enseigner la compétence de communication?», in *Le Français dans le Monde*, n° 153, Mai/Juin 1980.
- BESSE, H., et PORQUIER, R., *Grammaires et didactiques des langues*, Crédif-Hatier, Paris 1984, coll. LAL.
- BOGGARDS, P., *Aptitude et affectivité dans l'apprentissage des langues étrangères*, Hatier-Crédif, Paris 1988, coll. LAL.
- BOLTON, S., *Evaluation de la compétence communicative en langue étrangère*, Hatier-Crédif, Paris 1988, coll. LAL.
- BOUTON, Ch. P., *L'acquisition d'une langue étrangère*, Paris, Klincksieck, 1974.
- BOYER, H.; RIVIERA, M., *Introduction à la didactique du Français langue étrangère*, Clé International, Paris 1979, coll. F.S.F.
- BOYER, H., BUTZBACH, M., et PENDANX, M., *Nouvelle introduction à la didactique du Français langue étrangère*, Clé International, Paris 1990.
- BURNEY, P., et DAMOISEAU, R., *La classe de conversation*, Hachette-Larousse, Paris 1969.
- CALBRIS, G., et PORCHER, L., *Geste et communication*, Hatier-Crédif, Paris 1989, coll. LAL.
- CARE, J. M., et DEBYSER, F., *Jeu, langage et créativité*, Hachette-Larousse, Paris 1978, coll. FDLM/BELC.
- CICUREL, F., *Parole sur parole. Le métalangage dans la classe de langue*, Clé International, Paris 1989, coll. D. L. E.
———, *Pratiques de lectures interactives*, Hachette, Paris 1991, coll. F.
- COMBETTES, B., *Pour une grammaire textuelle. La progression thématique*, De Boeck, Wesmael, Bruxelles, 1988, 2^e édition.
- COSTE, D., «Sur quelques aspects des relations récentes entre grammaire et didactique du Français langue étrangère», in *Langue Française*, n° 68, 1985.
- COURTILLON, J., «Pour une grammaire notionnelle», in *Langue Française*, n° 68, 1985.
- CUQ, *Le Français, langue seconde*, Hachette, 1991.
- DALGALIAN, G., LIEUTAUD, S., et WEISS, F., *Pour un nouvel enseignement des langues et une nouvelle formation des enseignants*, Clé International, Paris 1981, coll. D. L. E.
- DAROT, M., «Quelques outils pour l'analyse linguistique ou les préalables d'un enseignement de la grammaire», in *Le Français dans le Monde*, n° 177, Mai/Juin 1983.
- DEMARI, J. C., *A vous de Jouer*, Clé International, Paris 1986.

- DOLÉDEC, R., «L'évaluateur évalué», in *Le Français dans le Monde*, n° 209, Mai/Juin 1987.
- DORTU, J. C., *Une classe de rêve*, Clé International, Paris 1986.
- GALISSON, R., *Des mots pour communiquer. Eléments de lexicométhodologie*, Clé International, Paris 1983, coll. D. L. E.
- , *D'hier à aujourd'hui la didactique générale des langues étrangères. Du structuralisme au fonctionnalisme*, Clé International, Paris 1980, coll. D. L. E.
- , *Entrer en Langue/culture par les mots*, Clé International, 1991.
- GALISSON, R., et MOREAU, J., *Les mots — mode d'emploi* (1 et 2), Clé International, Paris 1984.
- GALISSON, R., et COSTE, D., *Dictionnaire de didactique des langues*, Hachette, 1976.
- GOLDENSTEIN, J. P., *Entrées en littérature*, Hachette, 1988.
- GRABNER, C., et HAGUE, M., *Écrire pour quoi faire?*, Didier, 1988.
- GRANDMANGIN, M., et BLOCH, A., *Où est votre Français?* (2 et 3), Clé International, Paris 1987.
- HYMES, H., *Vers la compétence de communication*, trad. de F. Mugler, Crédif-Hatier, coll. LAL.
- IBRAHIM, A., *A Lire*, Clé International, 1988.
- JOHANSEN, S., «Norvège: évaluer autrement», in *Le Français dans le Monde*, n° 207, Fev./Mars 1987.
- KRAMSCH, C., *Interaction et discours dans la classe de langue*, Hatier, 1984, coll. LAL.
- LANCIEN, Th., *Le document vidéo*, Clé International, Paris 1990, coll. Techniques de classe.
- LANGOUET, G., «L'évaluation: place, modalités et fonctions», in *Le Français dans le Monde*, n° 202, Fev./Mars 1987.
- MICHAUD, Kimmel, TORRÉS, *Le nouveau guide de France*, Hachette, 1983.
- MOIRAND, S., *Situation d'écrit*. Clé International, Paris 1985.
- , *Enseigner à communiquer en langue étrangère*, Hachette, Paris 1982, coll. F.
- , *Une grammaire des textes et des dialogues*, Hachette, 1990.
- MOIRAND, S., et PEYTARD, *Discours et enseignement du Français*, Hachette, 1991.
- MONNERIE, A., *Le nouvel observateur — En France aujourd'hui: idées, arts, spectacles*, Clé International, 1987.
- MOTHE, J.-C., *L'évaluation par les tests dans la classe de français*. Hachette-Larousse, 1975. Coll. Le Français dans le Monde B. E. L. C.
- , «L'évaluation fonctionnelle des compétences en langue étrangère», in *Revue Formation France*, n° 28, Spécial Langues, Sept. 1979.
- , «Tendances en évaluation. Lignes de Force et priorités», in *Revue Reflet*, n° 24.
- PORCHER, L., *Manières de classe*, Didier, 1987.
- , *Civilisation*, Clé International, 1986.
- RICHTERICH, R., et SCHERER, N., *Communication orale et apprentissage des langues*, Hachette 1975, coll. F.
- ROULET, E., *Langue maternelle et langues secondes. Vers une pédagogie intégrée*, Hatier-Crédif, 1980, coll. L. A. L.
- RUNGE, A., et SWORD, J., *La B. D.*, Clé International 1989, coll. Techniques de classe.
- RUCK, H., *Linguistique textuelle et enseignement des langues*, Hatier, 1985, coll. L. A. L.
- SCHIFFLER, L., *Pour un enseignement interactif des langues étrangères*, Hatier, 1986, coll. L. A. L.
- STEELE, R., et GAILLARD, J., *L'Express — Ainsi va la France*, Clé International, 1985.
- STEELE, R., DEVILLE, et BOURLON, A., *Elle*, Didier, 1988.
- VALETTE, R. M., *Le test en langues étrangères*, Guide pratique. Pédagogies pour notre temps, Librairie Hachette, 1975.

VIGNER, G., *Façons de parler*, Hachette, 1981, coll. Outils.

———, *L'exercice en classe de français*, Hachette, Paris 1984, coll. F.

———, *Vivre en France*, Hachette 1985, coll. Outils.

———, *La Machine à écriture*, Clé International, 1985.

WEISS, F., *et alii*, *Pour un nouvel enseignement des langues*, Clé International, 1981.

WEISS, F., *Jeux et activités communicatives dans la classe de langue*, Hachette, Paris 1989, coll. F.

ZARATE, G., *Enseigner une culture étrangère*, Hachette, 1986.

REVISTAS

Études de Linguistique Appliquée (E. L. A.).

Langue Française.

Le Français dans le Monde.

DICIONÁRIOS

DICIONÁRIOS ENCICLOPÉDICOS

Le Dictionnaire de Notre Temps, Hachette.

Petit Larousse Illustré, Larousse — Nathan International

DICIONÁRIOS UNILINGUES

Le Petit Robert 1, Dictionnaire alphabétique et analogique de langue française, Clé International.

Le Petit Robert 2, Dictionnaire universel de noms propres, Clé International.

Dictionnaire de la Langue Française-Lexis, Librairie Larousse.

Dictionnaire Juniors 1, Hachette.

Le Dictionnaire des Difficultés du Français, Hachette.

Le Dictionnaire des Synonymes, par Henri Bérac, Hachette.

DICIONÁRIOS BILINGUES

Grande Dicionário de Francês/Português, por Domingos de Azevedo, Bertrand Editora.

Grande Dicionário de Português/Francês, por Domingos de Azevedo, Bertrand Editora.

Dicionário de Francês/Português, por Olívio de Carvalho, Porto Editora.

Dicionário de Português/Francês, por Olívio de Carvalho, Porto Editora.

GRAMÁTICAS

Le bon usage — Grammaire Française, par Maurice Grevisse, 12^e édition, refondue par André Goose, Duculot.

Grammaire du Français Contemporain, par Jean Claude Chevalier, Claire Blanche Benveniste, Michel Arrivé, Jean Peytard, Larousse.

Grammaire vivante du Français, par M. Callamard, Larousse.

Grammaire pratique, par Albert Haron, Hachette.

Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, par G. Mauger, Hachette.

Grammaire utile du français — Modes d'emploi, par Yveline Berard, C. Lavenne, Hatier.

Nouvel Itinéraire Grammatical, par H. Mitterrand, J. Grunem Wald, F. Egea, Flammarion.

Grammaire Française, coll. Outils, par Raymond Loiseau, Hachette.

OBRAS ACONSELHADAS PARA ALUNOS

Coll. Textes en Français Facile, Hachette:

— *Le Tour du Monde en 80 Jours* (Verne).

— *20 000 lieus sous les mers* (Verne).

— *Michel Strogoff* (Verne).

— *Les Trois Mousquetaires* (Dumas):

Tome 1: *Au service du Roi*.

Tome 2: *Au Service de la Reine*.

— *Ali Baba et les 40 voleurs*.

— *Le club des cinq au bord de la mer* (Blyton).

— *Récits pour les jeunes*.

—

Coll. «Imaginez-vous», Hachette:

— *Imaginez-vous ... à Paris*, Une actrice a disparu (Barnoud, Bedel).

— *Imaginez-vous ... en Bretagne*, Le secret de la sirène (Barnoud, Bedel).

Coll. Version Originale — Lire le Français:

— *Le secret du professeur Micron* (D. Renaud).

— *Aventures dans le Musées de Paris* (D. Renaud).

— *Enquête sur un Bateau Mouche* (D. Renaud).

Coll. Livres Animés, Nathan:

— *Un train, comment ça marche?*

— *Un avion, comment ça marche?*

— *Le marché*.

Coll. Le Monde Merveilleux de Walt Disney, Nathan:

— *Bernard et Bianca*.

— *Les aristochats*.

—

REVISTAS

Mary Glasgow Publications:

- *Allons!*
- *Allons extra.*
- *Bonjour.*
- *Bonjour extra.*
- *Chez nous.*
- *Ça va.*

Hachette:

- *Feu vert.*
- *Cinq sur cinq.*

Composto e impresso
nas Oficinas Gráficas
da IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.

Agosto de 2000

Depósito Legal n.º 125 065/98

